

CRISE ■ CERCA DE 40 MIL TRABALHADORES SERÃO AFECTADOS POR ESTA MEDIDA

Função Pública fica sem prémios

■ Direcção-Geral do Orçamento está a ultimar a circular para enviar aos serviços. 50 milhões para as progressões obrigatórias estão assegurados

● MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO/
/PEDRO GONÇALVES

O Governo vai cativar 40% das verbas destinadas à atribuição de prémios e às progressões gestonárias na Função Pública. Estamos a falar de cerca de 40 milhões de euros que ficarão retidos nos cofres do Estado, afectando 40 mil funcionários. Segundo apurou o CM, a Direcção-Geral do Orçamento (DGO) está a ultimar uma circular dando ordem aos serviços para travarem o pagamento dos prémios.

Esta ordem deverá seguir ainda esta semana para todos os departamentos da Administração Central, uma vez que as chefias já fizeram os despachos relativos à avaliação dos funcionários e o dinheiro dos prémios deveria ser pago no próximo mês. Também os prémios a atribuir durante este ano ficam cativados.

De fora destas cativações ficam as promoções obrigatórias, aquelas que decorrem da aplicação do SIADAP (sistema integrado de gestão e avaliação da Administração Pública) e das avaliações realizadas em 2009, que continuam a ter uma dotação orçamental de 50 milhões de euros. A intenção do Governo é "atrasar" as progressões de funcionários que os serviços consideram "excepcionais" e para os quais foram criadas dotações orçamentais. A medida aplica-se apenas à Administração Central do Estado; os funcionários da Administração Regional e Local ficam sujeitos às decisões das respectivas chefias.

Para que as verbas cativadas possam ser utilizadas é necessário que exista uma autorização expressa do ministro das Finanças. ■

Estado cativa 40% das verbas para progressões no Estado



O secretário de Estado Castilho dos Santos vai cativar os prémios



Funcionários sem promoções

SAIBA MAIS

AValiação

A 28 de Dezembro de 2007 o Governo aprovou o SIADAP, um novo modelo de avaliação de desempenho de todos os funcionários dos serviços públicos.

675 mil

Em 2005, o número de funcionários públicos situava-se nos 747 880. Em 2009 eram já 675 mil, segundo o Orçamento do Estado para 2010.

14

No início deste ano, o Executivo revelou que a Inspeção-Geral das Finanças ia investigar 14 organismos públicos por suspeitas de atribuição irregular de prémios de desempenho.

ALTERAÇÕES

O Governo congelou os salários na Administração Pública até 2010 e antecipou a convergência da idade da reforma com o sector privado.

Melhores são prejudicados

■ A decisão do Governo em manter cativados os prémios nas promoções gestonárias implica que os melhores funcionários públicos sejam os mais prejudicados.

Isto porque esta opção dos serviços, segundo a lei, permite aos dirigentes que tenham dotação orçamental propor a promoção de funcionários com dois 'exce-lente' ou três 'muito bom', por exemplo. Mas há ainda outro fac-

tor a prejudicar os melhores da Função Pública: é que os dirigentes vão deixar de subir automaticamente passados três anos e terão de se submeter à avaliação como os colegas. Os sindicatos temem que com esta norma as quotas disponíveis para 'exce-lente' (5%) sejam todas ocupadas pelos dirigentes apenas devido ao seu cargo hierárquico, prejudicando o resto da equipa que merecia a nota máxima. ■